

• Nacional

PRESIDÊNCIA GAZETA MERCANTIL

Sarney já constata fortes sintomas da retomada da expansão

por Edson Beú de Brasília

O presidente José Sarney está prevendo uma inflação entre 3 e 4% em agosto. "A inflação será nesse mês do mesmo nível de julho", afirmou o presidente, durante o programa Conversa ao Pé do Rádio, na última sexta-feira.

Sarney chamou a atenção para o superávit da balança comercial em julho da ordem de US\$ 1,4 bilhão. Frisou que era "o maior saldo comercial de todos os tempos", para o volume recorde de exportação de US\$ 2,8 bilhões. O presidente disse que "as notícias sobre a economia vão bem". Ele nota uma melhora no poder de compra dos salários, com queda no nível de desemprego e um aumento nas vendas. "Isso mostra a força da recuperação da economia brasileira", salientou.

O presidente da República destacou o início do desvio do rio São Francisco, para viabilizar a construção da hidrelétrica de Xingó, entre Sergipe e Alagoas. Na sua opinião, os 5 milhões de quilowatts que a usina vai gerar transformarão "aquela região seca num dos centros mais tentadores do mundo para a instalação de indústrias".

A seguir, a íntegra da fala do presidente.

"Brasileiras e brasileiros, bom dia.

Aqui vos fala, mais uma vez, o presidente José Sarney, nesta sexta-feira, na nossa 'Conversa ao Pé do Rádio'.

Quero começar dizendo da grande emoção que vivi na quarta-feira, dia 12, em pleno sertão de Alagoas, Sergipe e Bahia. Fui até lá, acompanhado de todos os governadores do Nordeste, para assistir ao início da abertura do canal que desviará o rio São Francisco para a construção da grande hidrelétrica do Nordeste, que será a hidrelétrica do Xingó.

O local, por si só, já é uma paisagem muito bonita. E ouvindo os engenheiros descreverem as obras que serão realizadas, era possível imaginarmos como aquilo ficará, quando a hidrelétrica de Xingó entrar em operação produzindo 5 milhões de quilowatts e transformando aquela região seca num dos centros mais tentadores do mundo para instalação de indústrias.

Senti e sentiram todos os que estavam comigo — porque além de governadores havia mais de 70 parlamentares da região, de todo o Nordeste —, sentimos que estávamos participando do futuro. Não somente a comitiva, mas o povo da região, milhares e milhares de sertanejos que vibraram conosco pelo grande evento. Quero aqui aproveitar para agradecer o carinho, o entusiasmo e a estima com que o povo daquela região me distinguiu. Povo de Paulo Afonso, povo de Piranhas, de Delmiro Gouveia, e povo de Xingó.

Mas Xingó não é somente a hidrelétrica que vai trazer energia no futuro, ela já, logo, está trazendo progresso, porque está deflagrando naquela região um grande movimento de desenvolvimento. Basta dizer que ela já começa a utilizar desde o princípio 6 mil empregos naquele sertão deserto, sertão forte, para chegar-se a Xingó, nós tivemos que passar pela cidade de Delmiro Gouveia, antiga cidade da Pedra, onde, há 75 anos, em 1912, um homem cheio de coragem fez a primeira hidrelétrica de Paulo Afonso e construiu uma fábrica, gigantesca para aqueles tempos, de linha e de beneficiamento de algodão.

A cidade se chamava Pedra e hoje se chama Delmiro Gouveia, em homenagem justamente aquele grande brasileiro. Ele era um pioneiro. Ele acreditava no Brasil. Ele queria um Brasil industrial, competindo com o exterior, afirmando sua posição nacionalista. De tal forma era o vigor da presença daquele homem, há 70 anos, que os concorrentes estrangeiros de Delmiro Gouveia só tiveram uma forma de derrotá-lo após sua morte: compraram a sua fábrica, destruíram as máquinas e jogaram o ferro no fundo do rio São Francisco.

O poeta disse muito bem que até hoje a cachoeira de Paulo Afonso chora sua morte.

Um país que tem o exemplo de homens como Delmiro Gouveia não pode pensar pequeno, nem ter medo. E o Nordeste,

que há 75 anos desafiou a indústria mundial, precisa de apoio e decisão para superar as suas dificuldades.

A hidrelétrica de Xingó, que era erguida bem próxima da usina pioneira de Delmiro Gouveia, é também um ato de grande audácia. Será a terceira maior hidrelétrica do Brasil, vindo depois de Itaipu e Tucuruí. Fico feliz por essa hidrelétrica estar nascendo sob o meu governo.

E me perguntaram porque ali, naquela área, ela estava começando agora, num momento de dificuldades? Foi a pergunta de um jornalista.

E eu respondi: "porque tem um nordestino no governo".

Do outro lado do rio, justamente defronte de Xingó, em Sergipe, está-se implantando um grande projeto de irrigação, que se chama Nova Califórnia. Eu também ali já estive. Ali verifiquei, inaugurei esse projeto. A energia, portanto, traz irrigação, atrai modernas tecnologias agrícolas e toda uma cadeia de desenvolvimento é deflagrada quando se inicia uma obra de proporção de Xingó.

Xingó passa, assim, a ser símbolo, assim como se fala em Itaipu, que é uma hidrelétrica binacional do Brasil e do Paraguai, se fale em Itaipu no Sul, se vai falar agora em Xingó no Nordeste, que é somente nossa, somente brasileira. O Nordeste lutou por ela, o Nordeste vai tê-la. Com ela não se fala mais em crise de energia, fala-se em energia para o desenvolvimento.

Lá falei também da atenção do governo para os problemas do Nordeste: irrigação industrialização, transporte, saúde, assistência social, médica, recursos que estão sendo canalizados para minorar a pobreza, espantar a fome, diminuir a mortalidade infantil.

Um só programa para lembrar, o programa do leite, no Brasil inteiro já se distribui 4 milhões e 500 mil litros de leite por dia. E só quem sabe é quem recebe, só o programa do leite está distribuindo no Nordeste 1 milhão e 500 mil litros por dia, para 1 milhão e 500 mil crianças, o que significa 500 mil famílias. Isto tudo — vamos repetir — por dia. E o cumprimento da meta: "Tudo pelo social".

Brasileiras e brasileiros, Eu quero comunicar a todos minha viagem domingo, dia 16, ao México. Vamos visitar aquele país, no trabalho que estou desenvolvendo da nossa política exterior de aproximação com a América Latina, de integração com a América Latina. Para isso tenho visitado Argentina, Uruguai, já estive na Venezuela, já estive na fronteira com o Peru, já estive na fronteira com o presidente no tempo do presidente Bettancourt, da Colômbia.

Lá no México nós vamos discutir com o presidente De la Madrid problemas que são comuns aos nossos países. Eu também irei, já que estarei no México, a Guadalajara para agradecer àquele povo o carinho que ele tem pelos brasileiros. Todos nós estamos lembrados que foi lá que, em 1970, nós conquistamos a Copa.

Agora, para finalizar, quero dizer que as notícias sobre economia não são boas. A inflação será neste mês do mesmo nível de julho, isto é de 3 a 4%. As vendas estão aumentando. O salário começa a se recuperar. O desemprego, que estava em subida, também cai. E tivemos o maior saldo comercial de todos os tempos da nossa balança exterior: US\$ 1 bilhão e 417 milhões. Tivemos, também, a nossa maior exportação em todos os tempos: US\$ 2 bilhões e 800 milhões.

Isto mostra a força de recuperação da economia brasileira. O Brasil supera os seus problemas. Vou terminar dizendo que, quando eu vi em Xingó o que fez Delmiro Gouveia, quando tudo era difícil, há setenta anos, eu perguntei a mim mesmo:

Se no passado foi possível a um homem fazer isso, nós, hoje, que recebemos um Brasil moderno, nós, da nossa geração, que temos um Brasil com estradas, um Brasil com telecomunicações, um Brasil com portos, um Brasil com energia, um Brasil com indústria, um Brasil que fabrica desde o alfinete até avião, nós é que vamos ficar aí choramingando, vendo abismo, cheio de pessimismo, só sabendo criticar e protestar?

Foi a pergunta que eu fiz. E eu mesmo respondi, como as brasileiras e brasileiros poderão responder, fazendo uma reflexão:

Não, agora a nossa mensagem é a mesma, vamos trabalhar juntos e vamos lutar juntos. O pior já passou.

Muito obrigado e bom dia.